

www.autoresespiritasclassicos.com



A foto acima é original. Aonde mostra o espírito de Katie King junto do cientista Sir William Crookes. Esta foto ele jamais permitiu fosse divulgada. Nela vê-se o verso que o sábio escreveu sensibilizado pela beleza do espírito Katie King materializado.

As pesquisas de William Crookes com a médium Florence Cook e a materialização do Espírito de Katie King.

William Crookes - Fatos Espíritos

Formas de Espíritos

“Em carta que escrevi a esses jornais no começo de fevereiro último, falei dos fenômenos de formas de Espíritos que se tinham manifestado pela mediunidade da Srta. Cook e dizia que aqueles que se inclinassem a julgar severamente a Srta. Cook suspendessem o seu juízo até que eu apresentasse uma prova cabal, que acreditava suficiente para resolver a questão.

Neste momento a Srta. Cook consagra-se exclusivamente a uma série de sessões particulares, às quais não assistem senão um ou dois dos meus amigos e eu. Vi o bastante para me convencer plenamente da sinceridade e da honestidade perfeitas da Srta. Cook e para crer, com todo o fundamento, que as promessas que Katie me fez, tão livremente, serão cumpridas.

Nessa carta descrevi um incidente que, em minha opinião, era muito próprio para me convencer de que Katie e a Srta. Cook eram dois seres materiais distintos. Quando Katie estava fora do gabinete, em pé, diante de mim, ouvi um gemido vindo da Srta. Cook, que se achava no gabinete. Considero-me feliz por dizer que obtive, enfim, a *prova cabal* de que falava na carta supramencionada.

Por enquanto não me referirei à maior parte das provas que Katie me forneceu nas inúmeras ocasiões em que a Srta. Cook me favoreceu com as suas sessões em minha casa e só descreverei uma ou duas das que se realizaram recentemente. Desde algum tempo fazia eu experiências com uma lâmpada fosforescente, que consistia em uma garrafa de 6 ou 8 onças que continha um pouco de óleo fosforado e estava solidamente arrolhada. Eu tinha razões para esperar que, à luz dessa lâmpada, alguns dos misteriosos fenômenos do gabinete pudessem tornar-se visíveis e Katie também esperava obter o mesmo resultado.

A 12 de março, durante uma sessão em minha casa e depois de Katie ter andado entre nós e ter falado durante algum tempo, esta retirou-se para trás da cortina que separava o meu laboratório, onde os assistentes estavam sentados, da minha biblioteca, que temporariamente serviu de gabinete. Um momento depois ela reapareceu à cortina e chamou-me, dizendo: “*Entre no aposento e levante a cabeça da médium; ela escorregou para o chão*”. Katie estava então em pé, diante de mim, trajada com seu vestido branco habitual e trazia um turbante.

Imediatamente dirigi-me à biblioteca para levantar a Srta. Cook, e Katie deu alguns passos de lado para me deixar passar. Com efeito, a Srta. Cook tinha escorregado um pouco de cima do canapé e sua cabeça pendia em posição muito penosa. Tornei a pô-la no canapé e fazendo isso tive, apesar da escuridão, a viva satisfação de verificar que a Srta.

Cook não estava trajada com o vestuário de Katie, mas que trazia a sua vestimenta ordinária de veludo preto e se achava em profunda letargia. Não decorreu mais que três segundos entre o momento em que vi Katie de vestido branco diante de mim e o em que coloquei a Srta. Cook no canapé, tirando-a da posição em que se achava.

Voltando ao meu posto de observação, Katie apareceu de novo e disse que pensava poder mostrar-se a mim ao mesmo tempo em que a sua médium. Abaixou-se o gás e ela me pediu a lâmpada fosforescente. Depois de ter-se mostrado à claridade durante alguns segundos, ma restituiu, dizendo: *“Agora, entre e venha ver a minha médium”*. Acompanhei-a de perto à minha biblioteca e, à claridade da lâmpada, vi a Srta. Cook estendida no canapé, exatamente como eu a tinha deixado; olhei em torno de mim para ver Katie, porém ela tinha desaparecido. Chamei-a, mas não recebi resposta. Voltei ao meu lugar; Katie tornou a aparecer logo e me disse que durante todo o tempo tinha estado em pé, perto da Srta. Cook; perguntou, então, se ela própria não poderia tentar uma experiência e, tomando das minhas mãos a lâmpada fosforescente, passou para trás da cortina, pedindo não olhasse para o gabinete.

No fim de alguns minutos, restituiu-me a lâmpada, dizendo que não tinha podido sair-se bem, que havia esgotado todo o fluido da médium, mas que tornaria a experimentar em outra ocasião. Meu filho mais velho, rapaz de 14 anos, que estava sentado à minha frente, em posição que podia ver o que se passava por trás da cortina, disse-me que tinha visto distintamente a lâmpada fosforescente, que parecia planar no espaço acima da Srta. Cook, iluminando-a durante o tempo em que ela estivera estendida e imóvel no canapé, mas que não tinha podido ver ninguém segurar a lâmpada.

Passo agora à sessão que se realizou ontem, à noite, em Hackney. Katie nunca apareceu com tão grande perfeição. Durante perto de duas horas passeou na sala, conversando familiarmente com os que estavam presentes. Várias vezes tomou-me o braço, andando, e a impressão sentida por mim era a de uma mulher viva que se achava a meu lado, e não de um visitante do outro mundo; essa impressão foi tão forte, que a

tentação de repetir uma nova e curiosa, experiência tornou-se-me quase irresistível.

Pensando, pois, que eu não tinha um espírito perto de mim, mas sim uma senhora, pedi-lhe permissão de tomá-la nos meus braços, a fim de poder verificar as interessantes observações que um experimentador ousado fizera recentemente, de maneira tão sumária. Essa permissão foi-me graciosamente dada e, por conseqüência, utilizei-me dela, convenientemente, como qualquer homem bem educado o teria feito nessas circunstâncias. O Sr. Volckman ficará satisfeito ao saber que posso corroborar a sua asserção, de que o “fantasma” (que, afinal, não fez nenhuma resistência) era um ser tão material quanto a própria Srta. Cook. Mas o que vai seguir mostrará quão pouco fundamento tem um experimentador, por maior cuidado que tenha nas suas observações, em aventurar-se a formular uma importante conclusão quando as provas não existem em quantidade suficiente.

Katie disse então que dessa vez se julgava capaz de mostrar-se ao mesmo tempo em que a Srta. Cook. Abaixei o gás e, em seguida, com a minha lâmpada fosforescente penetrei o aposento que servia de gabinete.

Mas eu tinha pedido previamente a um dos meus amigos, que é hábil estenógrafo, para anotar toda observação que eu fizesse, enquanto estivesse no gabinete, porque bem conhecia eu a importância que se liga às primeiras impressões e não queria confiar à minha memória mais do que fosse necessário: as suas notas acham-se neste momento diante de mim.

Entrei no aposento com precaução: estava escuro e foi pelo tato que procurei a Srta. Cook; encontrei-a de cócoras, no soalho.

Ajoelhando-me, deixei o ar entrar na lâmpada e, à sua claridade, vi essa moça vestida de veludo preto, como se achava no começo da sessão, e com toda a aparência de estar completamente insensível. Não se moveu quando lhe tomei a mão; conservei a lâmpada muito perto do seu rosto, mas continuou a respirar tranqüilamente.

Elevando a lâmpada, olhei em torno de mim e vi Katie, que se achava em pé, muito perto da Srta. Cook e por trás dela. Katie estava vestida com uma roupa branca, flutuante, como já a tínhamos visto durante a

sessão. Segurando uma das mãos da Srta. Cook na minha e ajoelhando-me ainda, elevei e abaixei a lâmpada, tanto para alumiar a figura inteira de Katie, como para plenamente convencer-me de que eu via, sem a menor dúvida, a verdadeira Katie, que tinha apertado nos meus braços alguns minutos antes, e não o fantasma de um cérebro doentio. Ela não falou, mas moveu a cabeça, em sinal de reconhecimento. Três vezes examinei cuidadosamente a Srta. Cook, de cócoras, diante de mim, para ter a certeza de que a mão que eu segurava era de fato a de uma mulher viva, e três vezes voltei à lâmpada para Katie, a fim de a examinar com segurança e atenção, até não ter a menor dúvida de que ela estava diante de mim. Por fim, a Srta. Cook fez um ligeiro movimento e imediatamente Katie deu um sinal para que me fosse embora. Retirei-me para outra parte do gabinete e deixei então de ver Katie, mas só abandonei o aposento depois que a Srta. Cook acordou e que dois dos assistentes entrassem com luz.

Antes de terminar este artigo, desejo salientar algumas diferenças que observei entre a Srta. Cook e Katie. A estatura de Katie era variável: em minha casa a vi maior 6 polegadas do que a Srta. Cook. Ontem à noite, tendo os pés descalços e não se apoiando na ponta dos pés, ela era maior 4 polegadas e meia do que a Srta. Cook e tinha o pescoço descoberto; a pele era perfeitamente macia ao tato e à vista, enquanto a Srta. Cook tem no pescoço uma cicatriz que, em circunstâncias semelhantes, se vê distintamente, sendo áspera ao tato. As orelhas de Katie não são furadas, enquanto as da Srta. Cook trazem ordinariamente brincos. A cor de Katie é muito branca, enquanto a da Srta. Cook é muito morena. Os dedos de Katie são muito mais longos que os da Srta. Cook e seu rosto é também maior. Nas formas e maneiras de se exprimir há também diferenças assinaladas.

A saúde da Srta. Cook não é assaz boa para lhe permitir dar, antes de algumas semanas, outras sessões experimentais como essas, e em consequência disso insistimos fortemente para que ela tivesse um repouso completo antes de recomeçar a campanha de experiências de que dei uma exposição sumaria e, em próximo tempo, espero poder fazer conhecer os resultados.”

Última aparição de Katie King, sua fotografia com o auxílio da luz elétrica

“Tendo eu tomado parte muito ativa nas últimas sessões da Srta. Cook e obtido muito bom êxito na produção de numerosas fotografias de Katie King, com o auxílio da luz elétrica, julguei que a publicação de alguns detalhes seria interessante para os espiritualistas.

Durante a semana que precedeu a partida de Katie, ela deu sessões em minha casa, quase todas as noites, a fim de me permitir fotografá-la à luz artificial. Cinco aparelhos completos de fotografia foram, pois, preparados para esses efeitos. Eles consistiam em cinco câmaras escuras, uma do tamanho de placa inteira, uma de meia placa, uma de quarta, e de duas câmaras estereoscópicas binoculares, que deviam todas ser dirigidas sobre Katie ao mesmo tempo, cada vez que ela ficasse em posição de se lhe obter o retrato. Cinco banhos sensibilizadores e fixadores foram empregados e grande número de placas foram preparadas previamente, prontas a servir, a fim de que não houvesse nem hesitação nem demora durante as operações fotográficas, que eu mesmo executei, assistido por um ajudante.

A minha biblioteca serviu de câmara escura: ela possuía uma porta de dois batentes que se abria para o laboratório; um desses batentes foi levantado dos seus gonzos e uma cortina colocada em seu lugar, para permitir a Katie entrar e sair facilmente. Os nossos amigos, que se achavam presentes, estavam sentados no laboratório, em frente à cortina, e as câmaras escuras ficaram colocadas um pouco atrás deles, prontas a fotografar Katie quando ela saísse, e a tomar igualmente o interior do gabinete todas as vezes que a cortina fosse levantada para esse fim.

Cada noite, havia 3 ou 4 exposições de placas nas 5 câmaras escuras, o que dava pelo menos 15 provas por sessão. Algumas se estragaram no desenvolvimento, outras ao regular a luz; apesar de tudo, tenho 44 negativos, uns medíocres, alguns nem bons nem maus e outros excelentes.

Katie recomendou a todos os assistentes que ficassem sentados e observassem essa exigência; somente eu não fui incluído na medida; depois de algum tempo permitiu-me fazer o que eu desejasse, tocá-la, entrar no gabinete e dele sair, quase todas as vezes que eu quisesse.

Acompanhei-a muitas vezes ao gabinete e algumas vezes vi Katie e a médium, ao mesmo tempo; geralmente, pois, eu só encontrava a médium em letargia e deitada no soalho; Katie, com o seu vestuário branco, tinha instantaneamente desaparecido.

Durante esse seis últimos meses, a Srta. Cook fez-nos numerosas visitas e demorava-se algumas vezes uma semana em nossa casa; só trazia consigo pequena mala de mão, que não fechava à chave; durante o dia estava em companhia da Sra. Crookes, na minha ou na de algum outro membro da minha família; não dormia só, não tinha ocasião de preparar algo, mesmo de caráter menos aperfeiçoado, que fosse apto para representar o papel de Katie King.

Eu mesmo preparei e dispus a minha biblioteca, assim como a câmara escura, e, como de costume, depois que a Srta. Cook jantava e conversava conosco, ela se dirigia logo ao gabinete; a seu pedido eu fechava à chave a segunda porta, guardando a chave comigo durante toda a sessão; então, abaixava-se o gás e deixava-se a Srta. Cook na escuridão.

Entrando no gabinete, a Srta. Cook deitava-se no soalho, repousando a cabeça num travesseiro, e logo depois caía em letargia. Durante as sessões fotográficas, Katie envolvia a cabeça da médium com um xale, para impedir que a luz lhe caísse sobre o rosto.

Várias vezes levantei um lado da cortina, quando Katie estava em pé, muito perto, e então não era raro que as 7 ou 8 pessoas que estavam no laboratório pudessem ver, ao mesmo tempo, a Srta. Cook e Katie, à plena claridade da luz elétrica. Não podíamos então perceber o rosto da médium, por causa do chalé, mas notávamos as suas mãos e pés; vimo-la mover-se, penosamente, sob a influência dessa luz intensa, e, por momentos, ouvíamos-lhe os gemidos.

Tenho uma prova de Katie e da médium fotografadas juntamente; mas Katie está colocada diante da cabeça da Srta. Cook.

Enquanto eu tomava parte ativa nessas sessões, a confiança que em mim tinha Katie aumentava gradualmente, a ponto de ela não querer mais prestar-se à sessão, sem que eu me encarregasse das disposições a tomar, dizendo que queria sempre me ter perto dela e perto do gabinete. Desde que essa confiança ficou estabelecida, e quando ela teve a satisfação de estar certa de que eu cumpriria as promessas que lhe fazia, os fenômenos aumentaram muito em força e foram-me dadas provas que me seriam impossíveis obter se me tivesse aproximado da médium de maneira diferente.

Katie me interrogava muitas vezes a respeito das pessoas presentes às sessões e sobre o modo de serem colocadas, pois nos últimos tempos se tinha tornado muito nervosa, em consequência de certas sugestões imprudentes, que aconselhavam empregar a força para tornar as pesquisas mais científicas.

Uma das fotografias mais interessantes é aquela em que estou em pé, ao lado de Katie, tendo ela o pé descalço sobre determinado ponto do soalho. Vestiu-se em seguida a Srta. Cook como Katie; ela e eu nos colocamos exatamente na mesma posição, e fomos fotografados pelas mesmas objetivas colocadas perfeitamente como na outra experiência, e alumados pela mesma luz. Quando os dois esboços foram postos um sobre o outro, as minhas duas fotografias coincidiram perfeitamente quanto ao porte, etc., mas Katie é maior meia cabeça do que a Srta. Cook e perto dela parece uma mulher gorda. Em muitas provas, o tamanho do seu rosto e a estatura do seu corpo diferem essencialmente da médium e as fotografias fazem ver vários outros pontos de dessemelhança.

Mas a fotografia é tão impotente para representar a beleza perfeita do rosto de Katie quanto as próprias palavras o são para descrever o encanto de suas maneiras. A fotografia pode, é verdade, dar um desenho do seu porte; mas como poderá ela reproduzir a pureza brilhante de sua tez ou a expressão sempre cambiante dos seus traços, tão móveis, ora velados pela tristeza, quando narra algum acontecimento doloroso da sua vida passada, ora sorridente, com toda a inocência de uma menina, quando reúne os meus filhos ao redor de si e os diverte contando-lhes episódios das suas aventuras na Índia?

Vi tão bem Katie, recentemente, quando estava alumiada pela luz elétrica, que me é possível acrescentar alguns traços às diferenças que, em precedente artigo, estabeleci entre ela e a médium.

Tenho a mais absoluta certeza de que a Srta. Cook e Katie são duas individualidades distintas, pelo menos no que diz respeito aos seus corpos. Vários pequenos sinais, que se acham no rosto da Srta. Cook, não existem no de Katie. A cabeleira da Srta. Cook é de um castanho tão forte que parece quase preto; um cacho da cabeleira de Katie, que tenho à vista e que ela me permitira cortar de suas tranças luxuriantes, depois de ter seguido com os meus próprios dedos até ao alto da sua cabeça e de haver convencido de que ali nascera, é de um rico castanho dourado.

Uma noite, contei as pulsações de Katie; o pulso batia regularmente 75, enquanto o da Srta Cook, poucos instantes depois atingia a 90, seu número habitual. Auscultando o peito de Katie, eu ouvia um coração bater no interior e as suas pulsações eram ainda mais regulares que as do coração da Srta. Cook, quando, depois da sessão, ela me permitia igual verificação.

Examinados da mesma forma, os pulmões de Katie mostraram-se mais sãos que os da médium, pois, no momento em que fiz a experiência, a Srta. Cook seguia tratamento médico por motivo de grave bronquite.

Os leitores acharão, sem dúvida, interessante que as suas narrações e as do Sr. Ross Church, acerca da aparição de Katie, venham reunir-se às minhas, pelo menos as que posso publicar.

Quando chegou o momento de Katie nos deixar, pedi-lhe o obséquio de ser eu o último a vê-la. Chamou ela a si cada pessoa da sociedade e lhes disse algumas palavras em particular, deu instruções gerais sobre nossa direção futura e sobre a proteção a dispensar à Srta. Cook. Dessas instruções, que foram estenografadas, cito o seguinte: *“O Sr. Crookes sempre agiu muito bem, e é com a maior confiança que deixo Florence em suas mãos, perfeitamente convicta de que não faltará à confiança que tenho nele. Em todas as circunstâncias imprevistas, o Sr. Crookes poderá agir melhor do que eu mesma, porque tem mais força.”*

Tendo terminado suas instruções, Katie convidou-me a entrar no gabinete consigo e permitiu-me ficar nele até o fim. Depois de fechada a cortina, conversou comigo durante algum tempo, em seguida atravessou o quarto para ir até à Srta. Cook, que jazia inanimada no soalho; inclinando-se para ela, Katie tocou-a e disse-lhe: *“Acorda, Florence, acorda! É preciso que eu te deixe agora!”*

A Srta. Cook acordou e, em lágrimas, suplicou a Katie que ficasse algum tempo ainda: *“Minha cara, não posso; a minha missão está cumprida; Deus te abençoe!”*, respondeu Katie, e continuou a falar à Srta. Cook. Durante alguns minutos conversaram juntas, até que enfim as lágrimas da Srta. Cook a impediram de falar. Seguindo as instruções de Katie, precipitei-me para sustar Cook, que ia cair sobre o soalho e que soluçava convulsivamente. Olhei ao redor de mim, mas Katie, com o seu vestido branco, tinha desaparecido. Logo que a Srta. Cook ficou suficientemente calma, trouxeram luz e a eu conduzi para fora do gabinete.

As sessões, quase diárias, com que a Srta. Cook me favoreceu ultimamente, muito esgotaram as suas forças e desejo patentear, o mais possível, os obséquios que lhe devo pelo seu empenho em me ajudar nas experiências.

A qualquer prova que eu propusesse, concordava ela em submeter-se com a maior boa vontade; a sua palavra é franca e viva e vai diretamente ao assunto. Nunca vi a menor coisa que pudesse assemelhar-se à mais ligeira aparência do desejo de enganar. Na verdade, não creio que ela pudesse levar uma fraude a bom termo, porque, se o tentasse, seria prontamente descoberta, por ser completamente estranho à sua natureza tal modo de proceder.

E quanto a imaginar que uma inocente colegial de 15 anos tenha sido capaz de conceber e de pôr em prática durante três anos, com grande êxito, tão gigantesca impostura como esta, e que durante esse tempo se tenha submetido a todas as condições que dela se exigiram, que tenha suportado as pesquisas mais minuciosas, que tenha consentido em ser examinada a cada momento, fosse antes, fosse depois das sessões; que tenha obtido ainda mais êxito na minha própria casa do que na casa de

seus pais, sabendo que ia para ali expressamente com o fim de se submeter a rigorosos ensaios científicos, quanto a imaginar que a Katie King dos três últimos anos é o resultado de uma impostura, isso faz mais violência à razão e ao bom senso do que crer que Katie King é o que ela própria afirma ser.

Não me seria conveniente concluir este artigo sem agradecer igualmente ao Sr. e à Sra. Cook as grandes facilidades que me proporcionaram para poder prosseguir nas minhas observações e experiências. Os meus agradecimentos e os de todos os espiritualistas são também devidos ao Sr. Charles Blackburn, pela sua generosidade que permitiu à Srta. Cook consagrar todo o seu tempo ao desenvolvimento dessas manifestações e, em último lugar, ao seu exame científico.”